

No primeiro dia, a Carta foi assinada por 155 constituintes

BRASÍLIA — O Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), Relator da Constituinte, foi o primeiro a assinar a nova Carta, ontem, quando a Mesa começou a recolher os 5.580 autógrafos que a autenticarão. Ele foi seguido por 154 parlamentares. O último será o Presidente da Assembleia, Ulysses Guimarães, que a assinará na solenidade de promulgação, dia 5 de outubro. Somente um não porá sua assinatura na Constituição: Felipe Chedde (PMDB-SP), conhecido como um dos maiores ausentes, oficiou a Ulysses que não o fará por discordar do texto.

Os 558 autores assumidos da nova Constituição terão que assinar dez vezes, autenticando o corpo permanente e as Disposições Transitórias nos cinco exemplares originais. Promulgada a Carta, um exemplar será enviado ao Arquivo Nacional e os demais à Presidência da República, ao Supremo Tribunal Federal, ao Senado e à Câmara.

O desejo de apenas retornar a Brasília para a promulgação da Constituição, levou dezenas de parlamentares a esperar de pé por horas o momento de assinar o texto. Marcada para as 15 horas, a sessão de assinaturas começou com dez minutos de atraso, quando as planilhas chegaram, pelas mãos do Secretário Geral da Mesa, Paulo Afonso Martins.

Quatro mesas foram organizadas para o atendimento, em ordem alfabética, dos constituintes. José Genoino (PT-SP) chegou cedo e conquistou a **pole position** na sua fila, ansioso por embarcar para Belém onde atuará na campanha municí-



Nelson Jobim assina a Carta, enquanto, sorridente, Rita Camata espera a sua vez.

pal. Enquanto esperava, inquieto, gritava e dava tapas na mesa: "Vamos assinar, vamos assinar". Socorrendo-se da estratégia que usara em plenário, brincava: "Se não houver agitação, esses papéis não chegam nunca".

Alheio às agitações no Salão Negro, o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, se preparava para a promulgação: cortava os cabelos com seu antigo barbeiro, Florêncio Edvaldo, na barbearia do Senado. Terminado o serviço, foi ao Salão, viu o movimento, mas não assinou.

Por uma deferência da Deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que esperara muito tempo para assinar, Bernardo Cabral nem precisou "furar"

a fila. Posou para os fotógrafos e assinou as dez folhas.

Na medida em que o tempo passava, mais parlamentares chegavam. Especialmente os candidatos a Prefeito. José Serra, candidato do PSDB em São Paulo, mostrava-se nervoso com a demora: "Estou perdendo meu dia aqui". Antônio Brito (PMDB), que disputava a Prefeitura de Porto Alegre, tampouco escondia a aflição: "Vou sair daqui voando". Embarcaria às 18 horas para sua terra.

Durante toda a semana que vem os constituintes poderão autografar a nova Carta. As mesas de coleta de assinaturas, instaladas no Salão Negro do Congresso, funcionarão das 9 às 19h, inclusive no sábado e no domingo.

Monumento natural vai lembrar autores

BRASÍLIA — Mais de 600 árvores da flora brasileira serão plantadas dia 4 próximo, véspera da promulgação da nova Carta, numa área situada atrás do Congresso Nacional, reservada para o "Bosque da Constituinte". Cada árvore será identificada por uma placa com o nome do parlamentar que a apadrinhará.

Este será o primeiro monumento natural do Distrito Federal, completando o complexo da Praça dos Três Poderes, com o Panteão da Liberdade e o Monumento Tancredo Neves.

O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, plantará um pau-brasil. O Presidente José Sarney, os Ministros e os Governadores também deverão participar da festa, chamada de "Constituinte-primavera".

A iniciativa é do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), que consultou os idealizadores de Brasília — o arquiteto Oscar Niemeyer e o urbanista Lúcio Costa — que determinaram a área para o imenso jardim. A preparação das covas para o plantio começou ontem.

Funcionários do IBDF substituirão, no plantio das árvores, os constituintes que não se encontrarem em Brasília, dia 4. Os constituintes presentes plantarão, cada qual, sua árvore.

Apesar de as mudas já terem altura média, as árvores do "Bosque da Constituinte" somente atingirão idade adulta em 20 anos.

No Congresso, elogios à edição do GLOBO com a Constituição

BRASÍLIA — A publicação de um Suplemento Especial pelo GLOBO com o texto final da nova Constituição, um dia após sua aprovação, foi muito elogiada, ontem, no Congresso Nacional, quando os constituintes começaram a assinar a nova Carta. O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, saudou a iniciativa do GLOBO que, destacou, "merece solidariedade e aplausos." Para Ulysses, a iniciativa de publicar a íntegra da nova Carta foi uma "decisão patriótica".

— Como o novo texto terá vigência objetiva sobre todo o País e todos os brasileiros, a publicação tem grande mérito, porque esclarece direitos e divulga o elenco das obrigações. Nossos cumprimentos, assim, ao prestigioso órgão de circulação nacional, pela oportuna atitude que vem de tomar.

O Presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e o Relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) consideraram como "uma grande contribuição a divulgação da nova Carta, que é fundamental para que ela chegue ao conhecimento de todos os brasileiros, que devem guardá-la como o catecismo cívico da Pátria."

O Senador José Richa (PSDB-PR), Presidente nacional do PSDB, considerou o Suplemento Especial "uma iniciativa importantíssima".

— É preciso criar na consciência da sociedade a convicção de que de nada adianta o texto frio sem a vontade política de obedecer a Constituição. É a divulgação do texto ajuda a criar essa consciência.



Ulysses elogiou muito o Suplemento Especial do GLOBO.

O Líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), considerou "importante o que o GLOBO está fazendo para dotar a nova Constituição de credibilidade e difusão." Também elogiou a publicação da relação dos constituintes, com o perfil de 30 dos mais destacados:

— Isto é bom para mostrar que muita gente se empenhou para que o Brasil tivesse uma Constituição.

O Deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), Líder do Centrão, também elogiou a publicação dos destaques como estímulo ao trabalho dos parlamentares. Gostou do seu perfil, principalmente pela lembrança de que era considerado "liberal demais" pelos outros líderes do Centrão.

Ulysses pede a Sarney feriado no dia 5

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, sugeriu ontem ao Presidente José Sarney, com quem se reuniu no final da tarde no Palácio da Alvorada, a decretação de feriado no próximo dia 5, pelo menos em Brasília, em virtude da promulgação da nova Constituição. Ulysses acertou também detalhes da festa, inclusive quanto à revista das tropas que deverá fazer como Presidente da Assembleia, o que dependia da autorização do Presidente da República, por ser de sua competência exclusiva essa atribuição.

O Deputado — que foi ao Palácio fazer o convite formal ao Presidente

para a solenidade de promulgação da Carta — assumirá a Presidência da República uma semana depois, durante a viagem que Sarney fará à União Soviética, França e Portugal até o dia 14.

Ontem, em seu programa "Conversa ao Pé do Rádio", Sarney elogiou o trabalho dos Constituintes, afirmando que eles atuaram com "absoluta independência e em meio a uma discussão apaixonada, calorosa e patriótica de todos os setores da vida nacional". Afirmou ainda que, com a promulgação da Carta, o País conclui a instalação do estado de direito e da moderna democracia brasileira.

"Coube-me não apenas a honra de convocar a Constituinte, mas, durante este período, a responsabilidade de manter a Nação em paz e tranquilidade, enquanto os senhores Constituintes, Deputados e Senadores, travavam os rumos legais do Brasil", disse o Presidente.

Mais adiante, Sarney afirmou que no decorrer desses meses enfrentou um período "tempestuoso da economia", inclusive o problema da dívida externa.

Na conversa que teve com Ulysses, o Presidente manifestou sua preocupação com os índices da inflação prevista para este mês. Afirmou, porém,

que está otimista em relação à redução do déficit público e à recuperação econômica do País.

O Presidente estava preocupado, mas não pessimista. Ele tem dados que mostram o crescimento econômico, apesar da inflação e está tomando medidas que ele acredita que darão certo — contou Ulysses.

Segundo o Deputado, a conversa girou também sobre política, principalmente as eleições municipais de novembro.

O Presidente e eu fizemos não propriamente um balanço, mas uma análise geral da posição dos partidos nas próximas eleições — concluiu Ulysses.

Empresários destacam publicação

Empresários paulistas, o Deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) e o Juiz Alyrio Cavalleri elogiaram a iniciativa do GLOBO de publicar o Suplemento Especial com o texto da nova Constituição.

Antônio Ermirio de Moraes, Superintendente do Grupo Votorantim: "A publicação pelo GLOBO da nova Constituição foi uma brilhante prestação de serviços à sociedade."

André Brett, Presidente do Grupo Villa-Romana: "A rapidez com que O GLOBO publicou a nova Constituição é uma mostra do jornalismo dinâmico dessa casa. É uma prestação de serviço de primeira ordem."

Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Primeiro Vice-Presidente da Fiesp: "O GLOBO mostrou que pres-

tação de serviço também é jornalismo."

Francisco Dornelles (PFL-RJ): "Muito bom. Foi uma iniciativa que demonstra a preocupação do jornal O GLOBO com o fortalecimento do regime democrático e do poder legislativo; na verdade uma consequência do grande espírito público de seu Presidente Roberto Marinho, que sempre honrou com suas posições firmes e transparentes os grandes momentos da História do Brasil."

Alyrio Cavalleri: "Achei muito bom. Foi uma forma de democratizar o acesso ao texto da nova Constituição, que saiu mais barato do que a edição normal da Carta. Pena que só consegui dois exemplares."

Festa começa no Congresso e acaba numa discoteca

BRASÍLIA — Em lugar da tensão e do tumulto das últimas semanas, apenas descontração. Este era o clima ontem, na Constituinte, após uma tarde e uma noite de comemorações, iniciadas logo depois da votação final, que culminaram numa grande festa de confraternização — o "último turno" — de madrugada, na discoteca Zoom. Para a maioria dos constituintes, foi o único dia de descanso antes da maratona da campanha eleitoral.

Satisfeito com a missão cumprida, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, não fugiu às comemorações. Do Congresso foi para casa, descansou algumas horas e acabou sendo o primeiro a chegar à discoteca, com o salão ainda vazio. Ulysses não permaneceu mais que alguns minutos, tempo suficiente, porém, para que sua presença fosse comentada durante toda a noite por constituintes e jornalistas, juntos naquela "arrancada final".

O edifício do Congresso ficou praticamente vazio depois da sessão de quinta-feira. No gabinete de Ulysses, sem qualquer sinal da agitação quase ininterrupta dos últimos 19 meses, os raros visitantes não conseguiram falar com ele.

O Senador José Fogaça (PMDB), um dos relatores-adjuntos, já está no Rio Grande do Sul, onde inicia, hoje, uma verdadeira maratona para ajudar a eleger candidatos do seu partido em mais de 20 municípios. O Líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), também vai dedicar-se à campanha do partido em São Paulo e outros Estados. An-



Delfim e Severo esquecem as diferenças e comemoram o fim dos trabalhos.

tes de assinar a Carta, o Senador não escondeu uma saudade precoce da relação que a Constituinte estabeleceu entre os políticos e a sociedade.

— A partir de agora não teremos mais o trabalho conjunto de deputados e senadores. E a sociedade, presente no dia-a-dia da Constituinte, só voltará ao Congresso para a elaboração da legislação complementar.

Um dos negociadores do Centrão, Luís Roberto Ponte (PMDB-RS) também lamentou o fim dos trabalhos,

afirmando que na Constituinte viveu os momentos mais felizes de sua vida. Já o Deputado Daso Coimbra (PFL-RJ) não terá sua rotina alterada. Escalado por Ulysses para abrir as sessões ordinárias da Câmara até o próximo dia 15, ele nem voltará ao Rio.

Nos próximos cinco dias, o Congresso ainda terá algum movimento, com as sessões de assinatura da nova Carta. Depois, entrará em "recesso branco", aguardando o dia 5 de outubro, data da promulgação da Constituição.

Ulysses pensa em Vice de outro partido

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães deixou ontem implícito o seu desejo de negociar com eventuais aliados a indicação de um nome para Vice na chapa do PMDB à sucessão do Presidente José Sarney. Desde que passou a admitir a deflagração do processo sucessório, ele tem insinuado uma coligação com o PSDB, que, afirma, deveria acontecer também nas eleições deste ano.

Se não existe ainda chapa, não podemos falar sequer de candidatos, quanto mais de Vice. Este assunto será possivelmente o último a ser tratado, até porque pode envolver negociações com outras forças políticas que venham a aliar-se com o PMDB — disse Ulysses ao ser interrogado sobre a sugestão do Deputado João Herrmann (SP) de fazer do ex-Ministro e atual Prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, o candidato a Vice da chapa peemedebista.

A rota do facilitário

À medida que, eleição após eleição, o País for retomando todas as rédeas do sistema democrático, é importante que se advirta certos políticos, nem tão jovens assim, mas jejunos de experiência, quanto ao exercício do poder.

É que alguns, deslumbrados com o cargo alcançado — prefeito, governador, ministro — entendem fazer de sua passagem pelo poder uma festa de agradecimentos e concessões, a todos quantos solicitem e pleiteiem, ou errem e descumpram.

VEM se tornando cada vez mais danosa, para o País e as Unidades da Federação, a confusão mental — ou a "habilidade" — de governadores e prefeitos que misturam bondade com pusilanidade.

BRASIL agora, quantos governadores e prefeitos estão reduzidos à quase absoluta paralisia administrativa, porque, por bondade (ou pusilanidade?) não podaram os abusos, excessos e desmandos do empirismo de seus antecessores?

MUITO mais do que a má distribuição dos impostos da Constituição ainda vigente, o que tem faltado a tantos Estados e grandes prefeituras é a coragem moral de seus dirigentes em lancetarem os abscessos apodrecentes do nepotismo.

O retrospecto de nossa vida pública mostra que as terríveis maldições do bom-mocismo levam ao naufrágio as carreiras dos que marcam sua rota política pelos atalhos do facilitário.